



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



H0754

AS NOÇÕES HUMEANAS DE CAUSALIDADE E SIMPATIA, E SUA RELAÇÃO COM O PROBLEMA DO GOSTO

Rafael Fernandes Barros de Souza (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. José Oscar de Almeida Marques (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Após termos estudado a teoria do gosto do filósofo escocês David Hume (1711 – 1776), em nosso projeto de Iniciação Científica anterior, percebemos a necessidade de fazermos uma incursão por outros tópicos da filosofia humeana, em busca de elementos que poderiam complementar aquela primeira pesquisa. Tomamos, primeiro, a noção de causalidade, depois, a de simpatia como nossos novos objetos de estudo. Explicitamente não há relação entre essas duas noções, mas ambas aparecem na teoria humeana sobre o gosto, cada uma relacionada aos dois momentos cruciais dela. A relação entre obra de arte e sentimento produzido é considerada regular, como uma relação de causa e efeito: é dessa suposta relação regular que o juízo de gosto deriva sua força normativa. Já a simpatia constitui um importante princípio da natureza humana quanto à possibilidade de reagirmos afetivamente a algumas qualidades das obras de arte e, talvez, a simpatia ainda seja importante para o reconhecimento de verdadeiros críticos de arte.

Causalidade - Simpatia - Gosto